



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

**FABIANA SCHMITZ**

**CONSTRUINDO UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA**

**Braço do Norte**

**2017**

**FABIANA SCHMITZ**

**CONSTRUINDO UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA**

Plano de Ação apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Ms. Mariléia Mendes Goulart.

Coorientador: Prof. Ms. Rosinete Costa Fernandes Cardoso.

Braço do Norte

2017

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Frente da Escola .....	27
Figura 2 – Fundos da escola .....	28
Figura 3 – Área lateral .....	29
Figura 4 – Quadra de esportes .....	29
Figura 5 – Ginásio de esportes .....	30
Figura 6 – Rampas de acesso.....	31
Figura 7 – Pátio .....	32
Figura 8 – Refeitório .....	32
Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado .....	34

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principal motivo que levam os alunos a continuarem estudando.....	14
Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa .....	15
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente.....	16
Gráfico 4 – Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente .....	16
Gráfico 5 – Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc.).....	17
Gráfico 6 – Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer. ....	18
Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe .....	19
Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe.....	19
Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno classificado em bom ou não.....	22
Gráfico 10 – Frequência com que os pais ou responsáveis vão à escola.....	24
Gráfico 11 - Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos.....)	24
Gráfico 12 – Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre as funções da APP da escola.....	25
Gráfico 13 – Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola .....	26
Gráfico 14 – Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola.....	27
Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo.....)	31

## SUMÁRIO

<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA .....</b>	<b>13</b>
3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA .....	14
3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....	18
3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	23
3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA .....	25
3.5 DIMENSÃO FÍSICA.....	27
<b>4 METAS.....</b>	<b>35</b>
4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....	35
4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	35
4.3 DIMENSÃO FINANCEIRA .....	35
4.3 DIMENSÃO FÍSICA.....	35
<b>5 AÇÕES.....</b>	<b>37</b>
5.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 1 .....	37
5.1.1 Objetivos específicos .....	38
5.1.2 Período.....	38
5.1.3 Público alvo.....	38
5.1.4 Recurso.....	37
5.1.5 Responsáveis pela ação .....	37
5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 2 .....	38
5.2.1 Objetivos específicos .....	38
5.2.2 Período.....	38
5.2.3 Público alvo.....	38
5.2.4 Recurso.....	39
5.2.5 Responsáveis pela ação .....	39
5.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 1 .....	39
5.3.1 Objetivos específicos .....	39
5.3.2 Período.....	39
5.3.3 Público alvo.....	39
5.3.4 Recurso.....	40
5.3.5 Responsáveis pela ação .....	40

5.4	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 2 .....	40
5.4.1	Objetivos específicos .....	40
5.4.2	Período.....	40
5.4.3	Público alvo.....	41
5.4.4	Recurso.....	41
5.4.5	Responsáveis pela ação .....	41
5.5	DIMENSÃO FINANCEIRA: AÇÕES DA META 1 .....	41
5.5.1	Objetivos específicos .....	41
5.5.2	Período.....	42
5.5.3	Público alvo.....	42
5.5.4	Recurso.....	42
5.5.5	Responsáveis pela ação .....	42
5.6	DIMENSÃO FINANCEIRA: AÇÕES DA META 2.....	42
5.6.1	Objetivos específicos .....	43
5.6.2	Período.....	43
5.6.3	Público alvo.....	43
5.6.4	Recurso.....	43
5.6.5	Responsáveis pela ação .....	43
5.7	DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 1 .....	43
5.7.1	Objetivos específicos .....	44
5.7.2	Período.....	44
5.7.3	Público alvo.....	44
5.7.4	Recurso.....	44
5.7.5	Responsáveis pela ação .....	44
5.8	DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 2 .....	45
5.8.1	Objetivos específicos .....	45
5.8.2	Período.....	45
5.8.3	Público alvo.....	45
5.8.4	Recurso.....	45
5.8.5	Responsáveis pela ação .....	45
6	AVALIAÇÃO DO PLANO.....	46
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS .....	48

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola possui um papel fundamental na construção e transformação da sociedade. Muitos são os desafios que ela tem enfrentado atualmente, quer seja, a nível mundial ou local, em relação a novos paradigmas, revolução tecnológica, exclusão social, crise de valores. Frente a estes processos, a escola tem como função estabelecer posicionamentos políticos e pedagógicos para enfrentar tais desafios.

Assim a escola precisa vislumbrar uma concepção de educação vinculada com a sociedade em seus diferentes aspectos, tendo como foco maior a formação cidadã para a transformação social. Essa transformação se faz a partir de uma relação democrática, em que o processo é coletivo.

A escola enquanto lugar de aprendizagem, vivências, experiências, participação e formação, precisa cada vez mais pensar, discutir e ressignificar de maneira constante sua proposta pedagógica para atender a realidade e necessidade vigente. Para Libâneo (2004), a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma. Compreende-se que a escola deverá estar mobilizada com os atores sociais dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, o plano de gestão, precisa atender referenciais políticos e legais educacionais, bem como orientar a prática pedagógica, as ações administrativas e financeiras, e traçam as estratégias físicas da escola diante das exigências do Ministério da Educação. Numa escola em que a gestão é democrática, o gestor mobiliza a interação e participação da escola com a comunidade, de forma que ela seja aberta a propostas inovadoras de forma participativa e democrática, visando o bem comum de todos os envolvidos neste processo. Como afirma Dourado (2003, p. 62), “na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e todos os processos realizados nos espaços da escola são vivências formativas e cidadãs”.

No que diz respeito às bases filosóficas desse plano de gestão, o mesmo está sustentado, nos referenciais da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, nos fundamentos do materialismo histórico, onde o contexto e a realidade, devem ser percebidas, pois são fundamentais para que aconteça um planejamento de metas e ações no diagnóstico, de modo que atenda ao máximo as necessidades que a comunidade local apresenta. “A educação é uma ação mediadora de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico situado em uma sociedade concreta em face das demais manifestações sociais em termos de ação recíproca.” (SAVIANI, 1986, p. 120). Para tanto, faz-se uso do materialismo

dialético, que conversa, discute com a realidade, constrói a sua identidade, e traz para seu entendimento as bases teóricas como forma de se tornar objeto e sujeito de estudo em uma relação de pesquisa-ação.

Tomando como base a PCSC (Proposta Curricular de Santa Catarina), onde cada sujeito produz a sua própria humanidade, é fundamental que os sujeitos vivem em grupos para que aconteça a interação.

Nesses processos decorrentes de demandas relacionadas à sobrevivência, o ser humano passa a viver e agir em grupos e a utilizar-se dos objetos de forma distintas do modo como estes se apresentam na natureza, transforma-os em instrumentos, que são objetos transformados para servir a determinadas finalidades no interior da atividade humana. (Santa Catarina, 2014, p. 33)

A partir do momento que o ser humano começa a viver em grupos, passa a interagir. Vigotysky diz que é através da linguagem que o homem se torna humano. Portanto, a linguagem se desenvolve à medida que possibilita referir-se a objetos e vivências. Cria-se a partir daí a necessidade e depois a intencionalidade para que ocorra a mediação.

O professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o conhecimento que o aluno traz consigo, por meio, das relações que antecedem a sua idade escolar. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento e reconhecer que o senso comum também faz parte da realidade da escola.

A Proposta Curricular de Santa Catarina está pautada na teoria histórico-cultural e da atividade, que concebe que as características humanas se constituíram historicamente por intermédio dos processos de hominização, onde cada sujeito constrói sua própria história. É vivendo em grupos que os seres humanos desenvolvem a necessidade de organizar as atividades práticas e a interagir com os outros.

Percebe-se que a natureza humana não é só produzida de forma biológica, mas produzida nas relações entre sujeito e sujeito, na mediação com o outro. É na mediação que se garante as novas gerações o conhecimento e os traços culturais deixados pelas culturas que as antecederam.

Portanto, é função dos profissionais da educação organizar e planejar as atividades de ensino de modo que as interações e os processos de mediação aconteçam, isso não significa que as interações e mediações entre as crianças e adolescentes e seus pares, sejam desconsideradas. As interações entre os pares são essenciais para o crescimento e desenvolvimento dos sujeitos na sua formação.



A Proposta Curricular de SC orienta-se por interesses e necessidades de todos os sujeitos, prezando por seu desenvolvimento integral. É importante entender que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos muito ligados e que quanto mais interação maior a possibilidade de aprender.

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta ao que pergunta (GADOTTI, 1995).

Compreende-se que a escola pública tem, entre outras, a finalidade de promover, além do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira didática, potencializar o acesso a outros bens culturais e artísticos social e historicamente produzidos (SOUZA, 2011). Justifica-se, portanto, porque a escola precisa ser democrática no acesso para todos os sujeitos, em seus diferentes níveis e instâncias. Para isto, torna-se fundamental que nas esferas governamentais e no próprio lócus escolar, que a participação coletiva dos envolvidos e da comunidade como um todo, seja assegurada com vistas a atender os interesses e necessidades dos sujeitos, principalmente das camadas mais populares, geralmente os mais privados do acesso aos bens e saberes socialmente produzidos (SOUZA, 2011). Da mesma forma, as ações direcionadas para a democratização no espaço e tempos escolares, devem considerar a “efetividade social da escola” (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2011, p. 7), ou seja, a escola deve ser eficiente e eficaz no sentido de garantir o acesso e permanência do aluno, com qualidade social para todos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Também no âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida a ser efetivada nas unidades escolares com a finalidade de garantir os processos coletivos de participação e tomada de decisões. Esta forma de “administrar” a educação encontra respaldo na legislação educacional, com a aprovação do princípio de gestão democrática na educação, particularmente nas unidades escolares, sobretudo na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação. Há, portanto, uma estreita relação entre as políticas públicas e a gestão da educação, afinal a gestão “transforma as metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas” (BORDIGNON; GRACINDO *apud* OLIVEIRA; MAORAES; DOURADO, 2011, p. 2). Apoiando-se nas ideias de Oliveira, Gracindo e Dourado (2011, p. 4),

a gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

Neste sentido, compreende-se que a gestão democrática significa uma possibilidade para a melhora da qualidade pedagógica e maior integração entre os profissionais da escola e a comunidade, para o desenvolvimento do trabalho escolar em todos os seus aspectos.

É urgente e necessário, portanto, a necessidade de tempos e espaços para o diálogo e a participação efetiva dos membros da comunidade escolar. Para isto, é preciso que o gestor propicie um ambiente que estimule o trabalho em conjunto, favorecendo o sentimento de pertencimento, de envolvimento com a escola, que considere igualmente todas as instâncias, afinal, quanto maior a participação dos envolvidos, maiores serão as possibilidades de acerto nas decisões a serem efetivadas na escola para torná-la democrática em todas as suas dimensões, afinal “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos” (LUCK, 2009, p. 69).

Em relação a inclusão, esse plano de gestão, deverá reconhecer, o que aponta a proposta curricular 2014, os seres humanos são diversos em suas experiências de vida e são únicos em suas personalidades e diversos em suas maneiras de perceber o mundo. Todos, temos nossas singularidades, somos diferentes em nossos modos de pensar de perceber o mundo a nossa volta, mas, nos construímos com os outros em um ambiente que está em constante mutação.

Nesta perspectiva, na educação básica, tem-se a visão de que todos devem fazer parte da escola independente da raça ou classe social, e todos devem saber respeitar o outro. O currículo escolar não deve valorizar uma identidade e menosprezar as outras, todas devem ser respeitadas, devemos assim, enfatizar uma educação multicultural. “[...] se faz necessário educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”. (LIBÂNEO, p.47, 2015) Isso significa que a escola tem em suas mãos a missão de construir conhecimentos que levem os alunos a refletir sobre a diversidade, sobre o direito das pessoas serem o que são e terem suas origens e escolhas respeitadas. Nesse sentido o gestor assumirá o papel essencial na efetivação desses direitos, intervindo de modo que, os direitos, tornem-se uma prática real dentro do contexto escolar.

O processo pedagógico não deve acontecer no imediatismo nem no espontaneísmo, pois as relações humanas são carregadas de significados.

O PPP da EEB “Cônego Nicolau Gesing”, destaca que a pesquisa realizada junto à comunidade escolar, aponta a vontade de se ter uma escola democrática, cidadã, sem desigualdade social e preconceitos, integrando valores morais, éticos e sociais. Ressalta que o processo de gestão que as Escolas Estaduais de Santa Catarina estão vivenciando, abre caminhos decisivos para a construção e efetivação de uma escola mais participativa e comunicativa, por isso é essencial nesta emancipação a ação efetiva e o fortalecimento de todos os segmentos escolares, na busca por uma gestão inovadora norteada de sentido ético, político e pedagógico.

## **1 OBJETIVO GERAL**

Construir uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização do conhecimento e desenvolvimento integral do educando (afetivo, cognitivo e social), preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania, contribuindo assim, para sua participação na esfera social.

### 3. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O diagnóstico da escola compreende um olhar, um estudo e uma discussão sobre as características da escola e os sujeitos que a compõe, no que corresponde aos aspectos socioeconômico, pedagógico, administrativo, financeiro e físico. Além disso, o diagnóstico se fundamenta em indicadores qualitativos e/ou quantitativos.

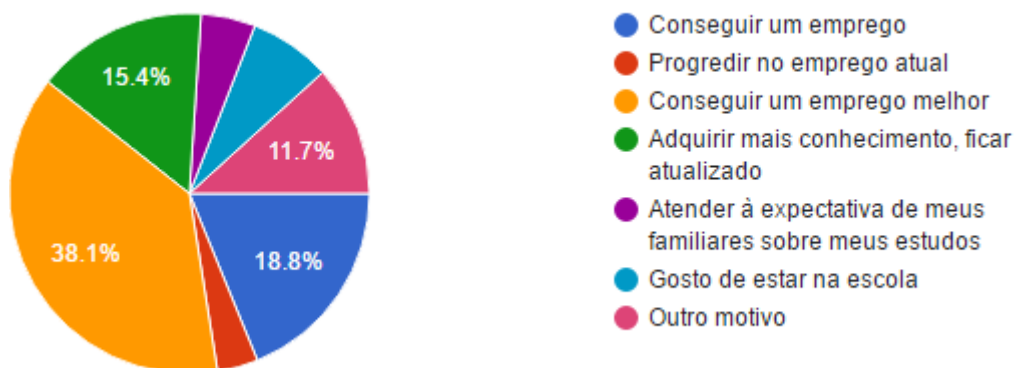
Para a construção do diagnóstico da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, localizada na Rua Irineu Bornhausen, 4738, no Bairro Rio Bonito, no município de Braço do Norte, utilizou-se como metodologias: leitura e interpretação do Projeto Político Pedagógico, questionamentos junto ao diretor/gestor atual, pesquisa no SISGESC – Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina-, Censo Escolar, site de pesquisa e dados: QEdU, Observatório do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais, aplicação de questionário, baseado no livro Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, de José Carlos Libâneo, 2015, e, coleta de dados acerca da realidade da comunidade escolar, realizado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016, utilizando como instrumento o programa Google Forms.

Acerca do público que respondeu ao questionário, pode-se constatar que 78,3% dos alunos, sempre estudaram nesta instituição, o que demonstra que a maioria dos estudantes tem uma história bastante significativa com a escola.

Os dados indicam que há um equilíbrio entre os estudantes do sexo masculino (50,7%) e feminino (49,3%), e que, a maioria dos respondentes pertencem ao Ensino médio (68,3%).

Percebe-se que o mercado de trabalho é uma constante para alguns dos alunos pesquisados, pois de acordo com o questionamento feito, uma parcela considerável de 60,2% não se encontram em atividade profissional.

Quanto às expectativas dos alunos com relação aos estudos tivemos as assinaladas as seguintes opções:

**GRÁFICO 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando**

Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

De acordo com o gráfico acima, a expectativa dos alunos junto aos estudos está fortemente ligada ao mercado de trabalho, onde os mesmos esperam conseguir salários melhores, que possam também contribuir para uma melhor situação econômica.

### 3.1. DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing conta no ano letivo de 2016 com, aproximadamente, 692 alunos, distribuídos em 31 turmas, onde oferece o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, divididos em três turnos de atendimento.

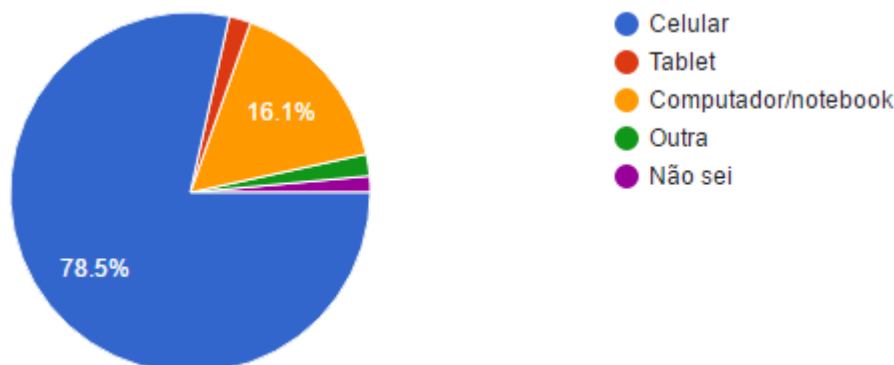
A localização da escola está no centro do bairro, junto a igreja e o ginásio de esportes. Os alunos são oriundos de diversos bairros periféricos da cidade: Sertão do Rio Bonito, Corujas, Azeiteiro, Nossa Senhora das Graças, Açucena, Floresta, São Januário, Santa Paulina e outros que acompanham os pais devido ao trabalho. Pode ser considerado um bairro basicamente urbano, cujas características se assemelham às áreas rurais, como falta da rede de esgoto, pavimentação e outros serviços. O bairro possui aproximadamente 4.000 habitantes (Fonte: IBGE, 2010).

A maioria dos estudantes não utiliza meios de transporte para chegar a escola. Segundo relatório para transporte escolar (Fonte: SISGES, 28/09/2016), dos 692 alunos, apenas 162 utilizam o ônibus como meio de transporte para chegar à escola.

O perfil das famílias não corresponde a tradicional: pai, mãe e filhos e são, em geral, numerosas. A distribuição étnica é bem diversificada, destacando 72,3% de brancos e 15,1% de pardos. Ao serem questionados sobre o tipo de moradia, a maioria (80,8%) possui

casa própria. Das famílias pesquisadas, 89,6% tem acesso à internet, sendo a principal forma de acesso, em casa, através do celular.

**GRÁFICO 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa**



**Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.**

Com a constante evolução dos meios de comunicação, pode-se dizer que o homem vive em função do grande mecanismo que é a internet. No entanto, o que chama a atenção é o fato de que a maioria dos alunos diz ter acesso à internet e utilizam como meio de acesso o aparelho de celular, o que confirma a grande influência dos meios de comunicação no convívio da humanidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais ou responsável masculino, os dados apontados indicam que prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (28,2%).

No que se refere ao grau de escolaridade das mães ou responsável feminino dos alunos entrevistados, o gráfico indica que também prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (26,8%).

Comparando a escolaridade dos pais com as mães, observou-se que as mães possuem uma discreta porcentagem de estudos a mais que os pais no ensino médio e ensino superior.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

Com base nos dados levantados através do questionário, com relação à profissão dos pais ou responsáveis masculinos, percebeu-se que os mesmos trabalham em diversas áreas:

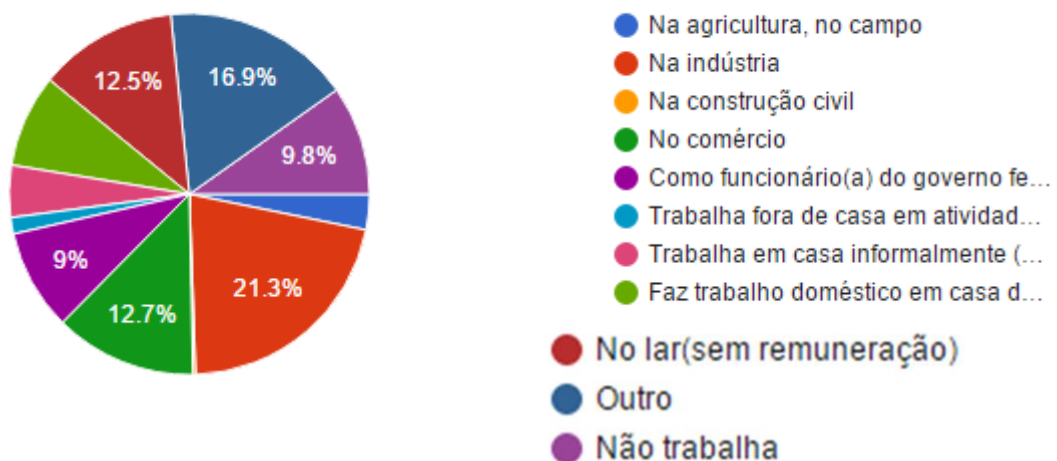
**GRÁFICO 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente**



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Da mesma forma, as mães ou responsáveis femininos trabalham em diversos setores:

**GRÁFICO 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente**



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore,



gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

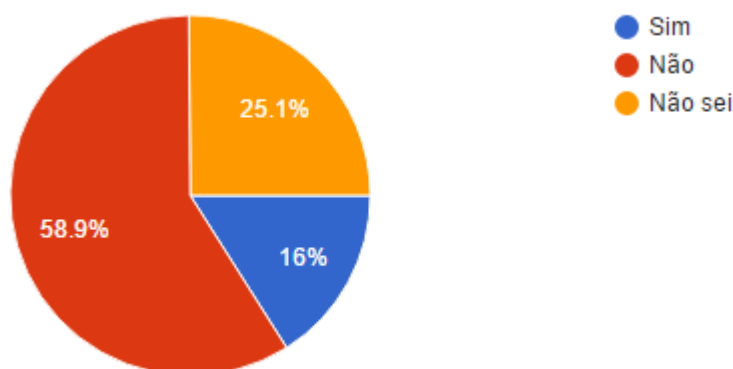
A condição econômica da maioria das famílias pesquisadas é de renda média baixa e recebem até três salários mínimos por mês.

No que se refere ao acesso das famílias a espaço de lazer na comunidade, mesmo que, segundo a pesquisa, 63,5% consideram ter acesso e 36,5% não possuem, são poucas as opções ou quase nenhuma opção de lazer na comunidade, restringindo-se ao campo de futebol e ginásio de esportes da Escola, que é fechado com locação de horários. Não existem praças, ciclovias ou outros recursos de entretenimento.

Já com relação à saúde (médico, dentista, psicólogo), 90,1% das famílias diz ter acesso e só 9,9% não tem.

Das famílias pesquisadas poucas participam de organizações comunitárias (32,9%), (Caeps, Movimento de Irmãos, Cursilho, Clube de mães, Clube de idosos, Grupo de jovens, futebol no bairro, Conseg, App...).

**GRÁFICO 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social)**



**Fonte:** Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com relação aos benefícios de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc), uma parcela significativa diz não receber, enquanto um percentual pequeno recebe.

### 3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

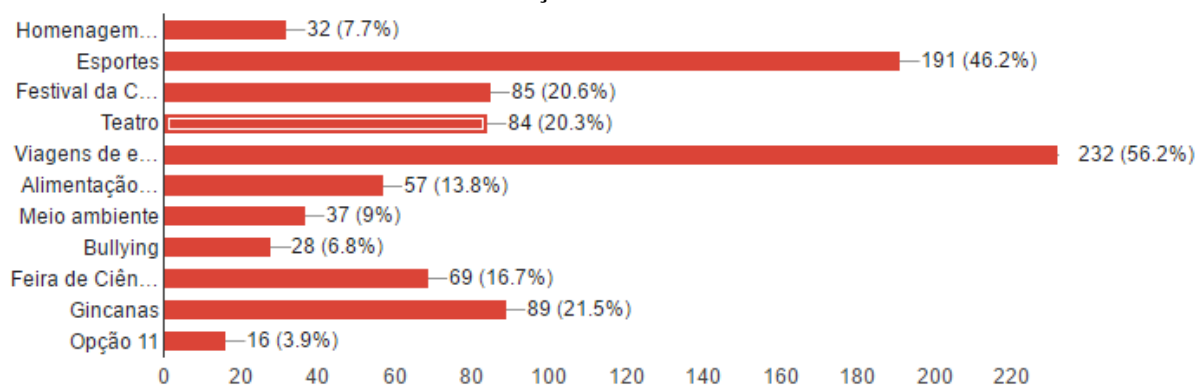
Na EEB Cônego Nicolau Gesing os currículos são organizados em conformidade com a legislação, atendendo aos preceitos técnicos e metodológicos contidos na Proposta Curricular de Santa Catarina e nas orientações e diretrizes da SED.

A avaliação do processo ensino aprendizagem considera, no seu exercício, os seguintes princípios: aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimento em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências. Ela é baseada na Resolução CEE/SC Nº 183/2013, LDB, como também as Resoluções do Conselho Nacional da Educação Nº 04/2010 e Nº 07/2010, bem como a Resolução nº 02 que diz respeito ao Ensino Médio. No Projeto Político Pedagógico (PPP) estão definidos os critérios e instrumentos acordados entre os professores. Assim também a recuperação paralela segue o que preconiza a legislação, ou seja, é dada uma nova oportunidade aos alunos que obtiveram resultados inferiores nas avaliações (Fonte: PPP escolar).

Quanto à relação professor/aluno, o PPP da Escola, não faz nenhuma menção especificando o tipo de relacionamento existente. Faz referência apenas às normas de conduta dos alunos e as orientações gerais aos professores no início de cada ano letivo (Fonte: PPP escolar).

O método dialético é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico, pois busca um diálogo direto com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No PPP há citação dos projetos desenvolvidos pela escola, elaborados no início do ano letivo e levam em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos.

**GRÁFICO 06 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer**

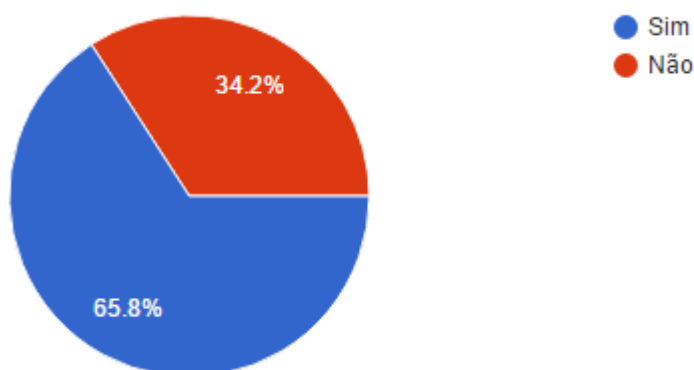


Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

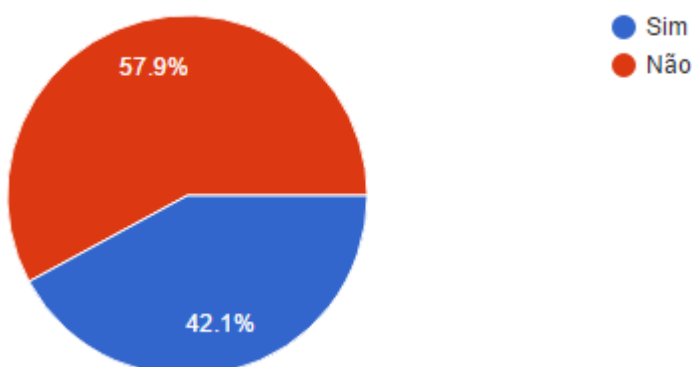
Os alunos foram questionados sobre os projetos que gostariam que fossem implementados pela Escola. Dentre vários assuntos, há preferência pelos esportes, seguida pelas viagens de estudo e as gincanas escolares.

O diálogo com os pais está presente na rotina da escola. A entrega dos boletins e assinatura dos portfólios é realizado no final de cada bimestre, onde é solicitado a presença dos pais ou responsáveis. Nesta ocasião, mediante resultado do conselho de classe e do boletim, o professor e a coordenação encontram subsídios para relatar a situação do aluno naquele bimestre. Assim, quando questionados, os alunos se posicionaram da seguinte forma sobre a referida pergunta:

**GRÁFICO 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe**



**GRÁFICO 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe**



**Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.**

A escola ainda não realiza o Conselho de Classe participativo.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato, para resolver uma situação

específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são realizados pela coordenação (Fonte: gestor escolar).

As matrículas no ano de 2015 ficaram distribuídas em 213 alunos nos anos iniciais, 342 nos anos finais e 160 no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015). Assim, a etapa com o maior número de alunos atendidos se encontra nos anos finais do ensino fundamental.

Os índices de reprovação ao final do ano letivo atingiram, 9,6% nos anos finais e 10,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). Portanto, a maior taxa de reprovação se encontra no ensino médio. No Brasil, as taxas atingiram nos anos finais e 11,6% e 12,5% no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015).

A taxa de abandono registrada nos anos finais foi de 4,0% e 25,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016), este último com percentual expressivo comparado às demais etapas de ensino. Os índices nacionais atingiram no mesmo ano, respectivamente, 3,1% e 7,9%. É preocupante perceber que a Escola está acima de todos os índices nacionais no quesito abandono.

As taxas de aprovação da Escola totalizaram 90,3% nos anos finais e 89,3% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). A aprovação nas escolas estaduais do país, na mesma ordem, registram 85,3% e 79,5% (Fonte: Qedu, 2015). A taxa de distorção idade série alcançou 11%, com atraso de dois anos ou mais, sendo que as turmas que mais apresentaram essa distorção: 7º ano com 36% e a 1ª série do ensino médio com 47% (Fonte: Qedu, 2015).

A proporção de alunos da escola com aprendizado adequado à sua etapa de ensino registrou (Fonte: Qedu, 2015):

- 12% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 25% e no estado é de 24%;
- 6% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 12% e no estado é de 11%.

O PPP da Escola tem como metas possibilitar o acesso, a permanência assim como também o desenvolvimento destes educandos com necessidades educacionais especiais e realizar a adaptação curricular de acordo com as possibilidades dos alunos. O mesmo documento propõe como ações para atingir as metas: estudar, acompanhar e discutir questões pautadas nesta situação; e realizar a construção de um currículo adaptado para os alunos com necessidades especiais. Embora, dos 28 alunos da inclusão, apenas 3 (três) possuíam limitações físicas. A instituição possuem 21 estudantes —com laudo comprovado, de

deficiência intelectual, 1 (um) com baixa visão e 3 (três) com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Do total de alunos 16 tem apoio de segundo professor.

A escola aderiu em 2013 ao PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem) feito para os estudantes do 3º ao 9º do ensino fundamental, com objetivo de reforçar e/ou retomar de maneira diferenciada as lacunas de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, reforçando as áreas de cálculo, leitura e escrita, para os alunos que apresentam dificuldades ou defasagens. Ocorre no contra turno da aula regular, duas vezes por semana. Segundo dados da escola, o PENOA diminuiu os índices de retenção dos alunos atendidos.

Em relação ao desempenho dos alunos nas avaliações externas, foram registrados os seguintes resultados:

- Prova Brasil: trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5ºano e 9ºano do ensino fundamental. Em 2015, O 9º ano pontuou 256,07 na língua portuguesa e 263,29 na matemática, enquanto outras escolas da rede atingiram 262,51 e 266,92 (Fonte: Inep, 2015). Aqui se percebe que a escola obteve pontuação abaixo da média estadual nas duas áreas de conhecimento.

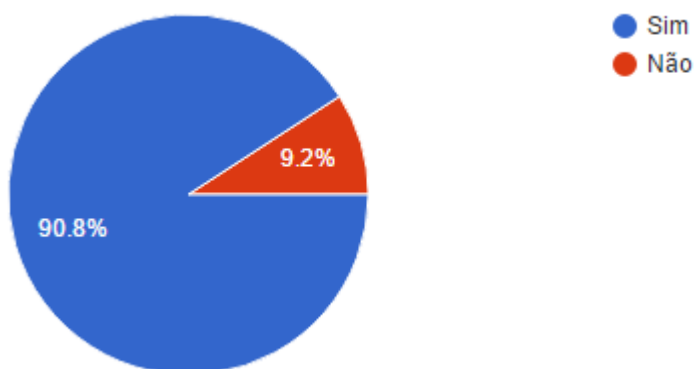
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Em 2015 a participação dos alunos da escola foi de 63%, com desempenho de 519 pontos nas ciências humanas, 457 nas ciências da natureza, 466 nas linguagens e códigos, 453 na matemática e 486 pontos na redação. No geral, os alunos da escola que realizaram o Enem atingiram pontuação similar à pontuação atingida por outras escolas do estado.

- IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): reúne em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Em 2015, Nos anos finais, o IDEB alcançado foi de 4,6, enquanto a meta projetada para a escola foi de 5,0. Em comparação ao ano anterior, o IDEB cresceu, entretanto não atingiu a meta esperada para a escola e a meta nacional de 6,0 (Fonte: Qedu, 2015).

A organização da metodologia de ensino adotada pela escola envolve o trabalho com projetos, com enfoque interdisciplinar, busca pela superação da fragmentação dos conteúdos, estreitando a distância entre alunos, professores e conteúdos. Além disso, busca-se efetivar a aprendizagem significativa, com as aulas expositivas e dialogadas, seminários, com utilização do laboratório e ciências, atividades experimentais, trabalhos individuais e em grupos e o uso dos recursos das tecnologias disponíveis na escola, propiciem resultados

adequados ao processo de permanência e sucesso escolar do aluno (Fonte: PPP escolar). Um ponto a ser levado em consideração é a relação entre teoria e prática, que perfaz o processo de ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos são avaliados e depende das relações interpessoais como meio de mediação. Diante desta observação, perguntou-se aos alunos:

**GRÁFICO 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.**



**Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.**

Com base nas respostas, há entre alunos e professores um bom relacionamento, o que torna a atividade pedagógica entre ambos tranquila.

As reuniões pedagógicas são realizadas no início do ano e no percurso do ano letivo e ocorrerem com todo o grupo ou por níveis de ensino conforme o objetivo a que se propõem. A elaboração dos projetos é feita no início do ano letivo e leva em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos. A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED e Coordenação Pedagógica da própria escola (Fonte: PPP escolar).

Percebe-se que as iniciativas da escola com relação ao planejamento e formação dos professores ainda exigem aperfeiçoamento, pois segundo os dados levantados, é necessário melhorar a qualidade do ensino para tornar a aprendizagem mais significativa. Outra fragilidade encontrada na escola é que a mesma não realiza o conselho de classe participativo e outras etapas como o pré conselho e o pós conselho, instrumentos que enriquecem esse importante momento no itinerário escolar.

### 3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

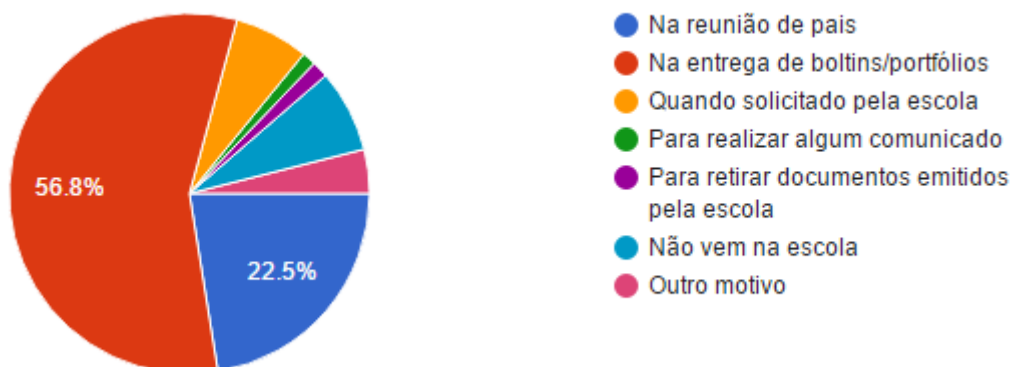
Ao todo a Escola comporta um total de 60 funcionários. O corpo administrativo escolar é composto por 1 gestor/diretor, 2 assessoras de direção, 1 assistente de educação, 2 ATP - Assistentes Técnico-Pedagógicos – que ficaram encarregadas na maior parte do tempo das atividades de coordenação pedagógica, dando atenção e auxílio a alunos, professores e pais e, 4 profissionais em readaptação exercendo suas funções de acordo com as necessidades da escola (atendimento a biblioteca, a máquina de fotocópia, secretaria). Para a função de diretor realizou-se na escola um pleito eleitoral, onde foi apresentado um PGE – Plano de Gestão Escolar -, com candidatura de chapa única no ano de 2015, do qual o atual diretor eleito obteve um percentual de 86% de aprovação.

O corpo docente compreende um total de 46 professores sendo distribuído, quanto ao gênero, em 5 homens e 42 mulheres. A maioria dos profissionais atuantes possui a titulação de licenciatura em suas devidas áreas de conhecimento, sendo que apenas 1 (uma) está cursando e a maioria também já possui curso de especialização. No total, 14 profissionais são efetivos na escola enquanto 32 são ACTs – Admitido em Caráter Temporário.

Um dos problemas enfrentados pelo corpo administrativo diz respeito à rotatividade de profissionais, o que corresponde a aproximadamente 50% das frequências por semestre, onde acontecem as contratações por conta de licença-prêmio, afastamentos por motivos de saúde, readaptação, atestados médicos, ficando a escola com a função de suprir a falta de professor em tempo hábil, porém nem sempre com qualidade, pois as condições e os recursos para esta necessidade são limitados e a escola não tem autonomia para resolver todos os impasses.

As condições de trabalho na escola ainda não são as ideais para o professor exercer suas funções. Há a falta de espaço para estudo, onde ele possa cumprir sua hora atividade. Os recursos tecnológicos são insuficientes. A carência de recursos pedagógicos também é evidente.

O contato com os pais e ou responsáveis é feito constantemente, onde o diálogo é presente na rotina da escola. Os alunos foram questionados quanto à frequência com que os pais procuram a escola. Os resultados foram os seguintes:

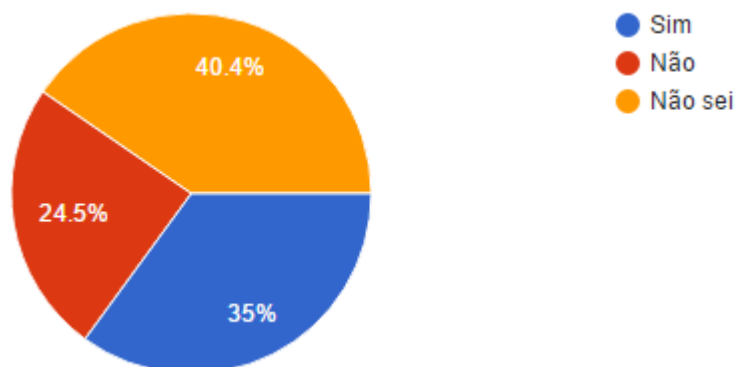
**GRÁFICO 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola**

Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos Anos Finais e Ensino Médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A entrega dos boletins são realizadas no final de cada bimestre, onde é solicitada a presença dos pais ou responsáveis.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são feitos junto as assessoras e ATPs, na sala da coordenação.

No entanto não há um momento durante estes procedimentos que explique, demonstre ou informe os pais sobre os objetivos da proposta pedagógica da escola, como acontece a avaliação, quais metodologias são utilizadas. Tanto que os alunos responderam o seguinte a este questionamento:

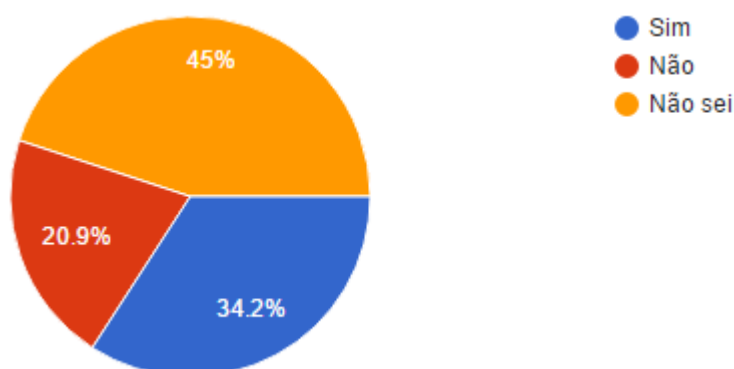
**GRÁFICO 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...)**

Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

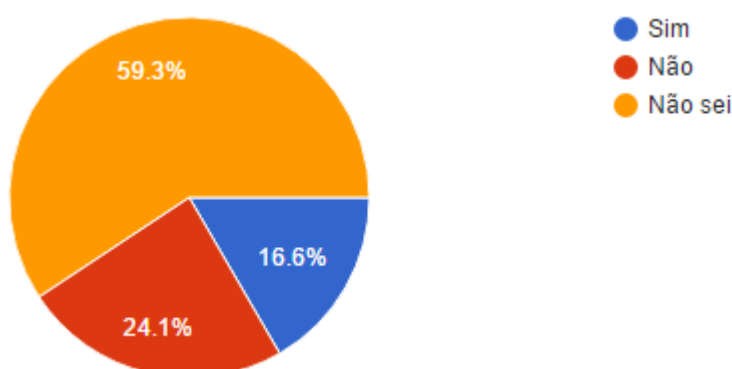


Não há no Projeto Político da Escola explicações sobre como é a formação do Conselho. De acordo com observações e relato do diretor atual, são convidados a fazer parte os pais que se pronunciam, são mais presentes no acompanhamento das atividades dos filhos e apresentam participação efetiva na comunidade, bem como pela proximidade com o prédio escolar, sendo ainda um item a ser considerado, que é a afinidade com o gestor. Acontece então aclamação na primeira reunião de pais do ano letivo, onde este grupo passa então a representar um número muito pequeno, tendo a grandiosidade que é a comunidade escolar, e ainda assim, muitos pais desconhecem as funções destas instâncias na escola, e nunca fizeram parte de nenhuma delas.

**GRÁFICO 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola**



**GRÁFICO 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola**



**Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.**

Também fica a observação sobre a participação dos alunos no campo administrativo. O grêmio estudantil já foi uma realidade da escola durante um determinado período. Atualmente possui uma comissão formada, mas há pouca mobilização.

A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED ou coordenação pedagógica da própria escola.

A avaliação institucional ainda não é uma realidade na escola, pois não há um momento de assembleia com a comunidade escolar. Apenas são aplicados questionários para levantamento de dados.

### 3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos que mantêm a escola são oriundos do Ministério da Educação e Cultura - MEC, que vem através do Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE, da Educação Básica, mais o cartão do CEPESC/SED para as ações emergenciais.

O PDDE foi criado em 1995, com a finalidade de prestar assistência financeira em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial. Os recursos são transferidos para a escola de acordo com o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse. A projeção dos recursos a receber para os quatro anos também é de acordo com o censo, ou seja, o número de alunos.

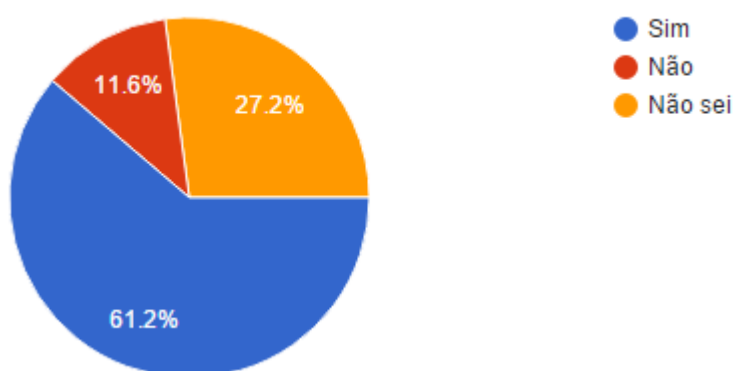
O CEPESC é o cartão de Pagamentos do Estado de Santa Catarina. Foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento. É um cartão utilizado na escola para gastos de emergências que tem como referência o CPF do diretor. Para utilizá-lo não é necessário realizar licitação para que as compras com este cartão sejam realizadas, devido ao caráter emergencial, onde não há tempo hábil para se realizar um levantamento orçamentário. Não é permitido fazer o investimento na compra de material permanente e/ou material de estoque. É uma ferramenta que permite ao gestor fazer pequenas compras emergenciais sem passar pela burocracia necessária em outras situações. A prestação de contas deve ser feita até 60 dias depois que o valor está inserido na conta.

No entanto, os recursos vindos do governo nem sempre são suficientes para suprir as necessidades da escola. Sendo assim, o corpo diretivo da escola juntamente com a APP, organizam estratégias e projetos para obter mais recursos. Entre estas: a contribuição espontânea solicitada aos alunos, festa junina, concurso de Sinhozinho e Sinhazinha, gincanas, rifas, entre outras ações que surgem conforme a carência financeira. Este ano, a Escola organizou o primeiro pedágio.

Segundo informações obtidas com o diretor/gestor da Escola, os recursos oriundos do governo são utilizados de acordo com reuniões feitas com a APP e Conselho Deliberativo Escolar. Eles visam suprir as necessidades e emergências da Escola. É feito levantamento anual das prioridades, respeitando as ações que os programas contemplam e as exigências das prestações de contas. O levantamento das prioridades é registrado em Ata.

Com o intuito de saber se os pais tem conhecimento de onde provêm os recursos da Escola, foi idealizada a seguinte pergunta:

**GRÁFICO 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola**



**Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.**

Os pais e ou responsáveis dizem ter conhecimento sobre a origem dos recursos, mas não possuem acesso as especificações destes recursos.

### 3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui 6.498m<sup>2</sup> em todo o seu espaço delimitado e murado. Desses 6.498m<sup>2</sup>, 2.500 m<sup>2</sup> são cobertos. Sua localização não é plana, possuindo um terreno acidentado com uma construção em três níveis em relação ao solo. No primeiro nível está o Bloco I, no segundo nível, o Bloco II e no terceiro nível, o Bloco III.

**FIGURA 1 – FRENTE DA ESCOLA**

**Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.  
Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing**

Bloco I, 1º piso: 1 sala de aula, biblioteca, secretaria, sala, cozinha e banheiro para uso dos professores.

No 2º piso: 3 salas de aula e 1 sala de recurso multimídia, tendo dezoito computadores, dois projetores multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais.

A Escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga, com quatro roteadores que dão suporte a toda escola. Já no Bloco II, maior bloco da escola, encontramos lá os seguintes espaços: sala da direção, coordenação pedagógica, depósito de materiais de expediente, educação física, arte, nove salas de aulas com 48m<sup>2</sup>, laboratório de ciências, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários e a cozinha que é terceirizada. No entanto, as dependências e os sanitários não são acessíveis aos estudantes com deficiências.

Bloco III funciona área esportiva e de convivência.

**FIGURA 2 – Fundos da escola****FIGURA 3 – Área lateral****FIGURA 4 – Quadra de esportes**

**Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.  
Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing**

O laboratório é amplo e possui oito bancadas com pias, torneiras, possuem dois auto-labor que não estão completos, e outros utensílios para pesquisa devidamente guardados em armários de madeira, porém, é compartilhada neste espaço, a sala de projeção e de produções artísticas nas aulas de artes.

Faz parte do patrimônio da Escola e da comunidade, o ginásio de esportes, com uma área de aproximadamente 2.500m<sup>2</sup>, com quadras poliesportivas. Porém, o ginásio está fora do terreno da escola, à aproximadamente 100 metros (entre o Ginásio e a Escola fica a Igreja da comunidade, na praçinha do bairro). Isso dificulta a logística de deslocamento de alunos e de uso deste espaço como realmente os alunos e professores gostariam (Fonte: gestor escolar).

**FIGURA 5 – Ginásio de esportes**

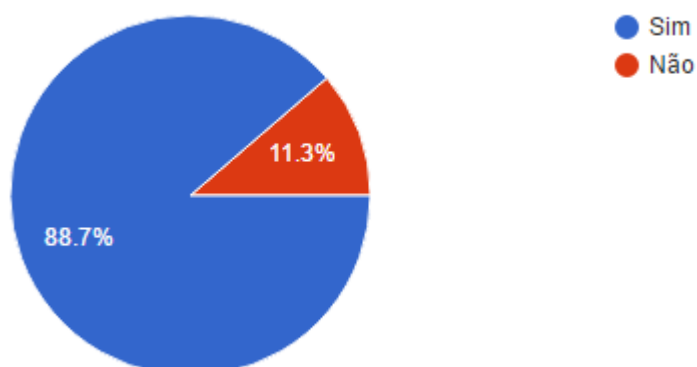


**Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.  
Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.**

De modo geral, a parte física da Escola está bem conservada, com exceção da pintura externa e interna, que já está bem desgastada. Os computadores já estão obsoletos e carecem de manutenção constante. Em relação às carteiras e cadeiras, embora a Escola tenha recebido uma pequena nova remessa, não há número suficiente, sendo necessário, todos os dias haver remanejamento entre as turmas.

Os alunos foram questionados quanto à relação que estabelecem com o patrimônio da escola, conforme o seguinte questionamento:

**GRÁFICO 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...)**



**Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.**

No entanto, a realidade não se apresenta assim. Grande parte das depreciações, derivam de atitudes de descaso por parte dos alunos como: paredes e portas riscadas, vidros e fechaduras quebrados, cortinas rasgadas, quadros brancos e de giz danificados, banheiros sem condições de uso – desperdício de papel higiênico, vasos sanitários sem latrina - entre outras atitudes de vandalismo no entorno da escola. Há também carteiras e cadeiras quebradas e danificadas. O estado de conservação dos ambientes de circulação comum, salas de aula, equipamentos e mobília, não provém de uma boa estética (Fonte: gestor escolar).

As condições de acessibilidade são ruins, pois devido à diferença de nível do terreno (altura), as rampas que foram construídas em 1999, não seguem os padrões atuais de engenharia conforme manda a lei.

**FIGURA 6 – Rampas de acesso**



**Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.  
Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.**

As rampas são muito inclinadas e longas, dificultando o deslocamento dos cadeirantes e de pessoas com outras dificuldades de mobilidade.

Também não há na escola banheiros adaptados para os alunos com deficiência.

Toda a Escola está fora dos padrões de acessibilidade (Fonte: gestor escolar), apesar de já serem realizadas algumas reformas na estrutura interna, como a construção de 4 rampas para facilitar a locomoção de uma criança cadeirante, porém insuficiente para o livre acesso de qualquer cidadão, independente de sua condição física.

Os ambientes nem sempre dão conta do número de alunos. O pátio possui algumas pinturas com jogos que foram feitos com a participação dos professores, APP e equipe administrativa e pedagógica. Este pátio não é coberto, o que compromete sua utilização em dias de chuva, já que o alagamento desta área é inevitável.

**FIGURA 7 – Pátio**



**Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.  
Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.**

Dependendo das condições climáticas, o refeitório também é utilizado para a realização de atividades de educação física, de pesquisa, realização de trabalhos escolares, homenagem cívica e comunicados dos gestores para os alunos, reunião de pais. No entanto não consegue acomodar todos os alunos ao mesmo tempo, sendo o espaço e o mobiliário insuficiente. (Fonte: gestor escolar).



**FIGURA 8 – Refeitório**

**Fonte: aluna Lidiana, do 3ºano do Ensino Médio do período matutino.  
Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing”  
Mostra o refeitório da escola, local onde além de fazer sua alimentação, também costumam usar para realização de trabalhos.**

Os ambientes externos não oferecem alternativas de lazer para os alunos, como parque infantil, árvores e bancos.

O material esportivo é insuficiente, principalmente quando há mais de um professor dando aula ao mesmo tempo (Fonte: gestor atual).

Quanto à segurança da escola, não é boa. Apesar de ser toda murada e possuir câmeras de vigilância, ainda ocorrem invasões e depredações (Fonte: gestor atual).

A rede de esgoto não é suficiente para o número de pessoas. Diversas vezes, durante o ano, é preciso solicitar o serviço especializado para intervir (Fonte: gestor atual).

A rede elétrica é antiga e está sendo revitalizada para a climatização das salas de aula em 100%. Os recursos para esta climatização estão sendo captados através de rifas e contribuições dos alunos (Fonte: gestor atual).

**FIGURA 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado**



**Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.  
Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.**

## 4 METAS

### 4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A escola necessita melhorar o desempenho nos resultados da Prova Brasil nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Por outro lado precisa diminuir o índice de reprovação nos anos finais.

Meta 1: Aumentar a nota da Prova Brasil nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em pelo menos 1,0 a cada avaliação externa, durante a vigência do Plano de Gestão.

Meta 2: Diminuir o índice de reprovação em 50% nos anos finais no ano letivo 2017.

### 4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A escola enfrenta dificuldades na participação dos pais nas atividades que a escola desenvolve e até mesmo no acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Outro ponto bastante precário é a organização de estudos e planejamento do professor.

Meta 1: Promover duas reuniões por ano, para envolver os pais e/ou responsáveis, no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes durante o período de vigência desse plano de gestão.

Meta 2: Organizar um cronograma de estudos e planejamentos para dinamizar a hora atividade dos professores durante o período de vigência desse plano.

### 4.3 DIMENSÃO FINANCEIRA

Devido aos poucos recursos financeiros, a gestão da escola, junto com APP e dos demais envolvidas da escola, precisam criar estratégias para ampliar o fluxo financeiro da escola.

Meta 1: Ampliar os recursos financeiros da escola por meio de um evento festivo ao ano, durante todo o período de vigência deste plano.

### 4.4 DIMENSÃO FÍSICA

A escola está necessitando de uma sala para estudos pedagógicos para atender as necessidades dos professores. Também é necessário melhorar a rede elétrica/transformador da escola, a fim de minimizar as quedas de energia e queima de equipamentos.

Meta 1: Ampliar a escola, com construção de 1 sala para estudos pedagógicos até 2019.

Meta 2: Melhorar as instalações elétricas de toda a escola durante o ano de 2017.

## **5 AÇÕES**

### **5.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 1**

- Realização de oficinas pedagógicas com os professores sobre recursos didáticos e tecnológicos existentes na escola.
- Realização de formação continuada com os professores, sobre o processo ensino-aprendizagem e sobre metodologias para melhorar o desempenho dos estudantes nas avaliações externas.
- Organização de simulados e aulas para preparar os alunos para a Prova Brasil.

#### **5.1.1 Objetivos específicos**

- Melhorar a aprendizagem dos estudantes.
- Elaborar estratégias de ensino diversificadas.

#### **5.1.2 Período**

- Durante o ano letivo de 2017.

#### **5.1.3 Público alvo**

- Alunos do Ensino Fundamental II.

#### **5.1.4 Recurso**

- Referências bibliográficas impressas ou digitais.
- Sala de multimídia.
- Parâmetros curriculares nacionais impressos e digitais.
- Resultados de provas Brasil de anos anteriores.

#### **5.1.5 Responsáveis pela ação**

- Grupo Gestor.
- Equipe Pedagógica.

- Professores.

## 5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 2

- realização de recuperação o conteúdo, com os alunos que não alcançaram o rendimento necessário.
- realização de formação continuada com os professores sobre, formativa e qualitativa, avaliação operatória.
- Inserir de forma gradativa a avaliação operatória.
- Realização de uma prova por bimestre em cada disciplina.
- Organização de calendário de provas para professores e estudantes.
- Apresentação dos dados, resultados no conselho de classe.
- Elaboração da avaliação adaptada.
- Fazer a recuperação paralela sempre que necessário, para todos os alunos com nota inferior a 7, prevalecendo a nota maior.
- Utilizar diferentes instrumentos para avaliar.
- Estabelecer entre os professores a realização de no mínimo uma prova escrita e individual por bimestre e mais três notas extras.
- Adaptar das avaliações para alunos com necessidades especiais.

### 5.2.1 Objetivos específicos

- Orientar os alunos na organização dos estudos (rotina) para ajudá-los a alcançar o resultado superior a 7 nas avaliações.
- Garantir que os alunos tenham as avaliações e a recuperação paralela nos padrões exigidos.

### 5.2.2 Período

- Ano letivo

### 5.2.3 Público alvo

- Alunos.

#### **5.2.4 Recurso**

- Livro didático.
- Sala de multimídia.

#### **5.2.5 Responsáveis pela ação**

- Professores com auxílio da Coordenação Pedagógica.
- Segundo professor e professores regentes.

### **5.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 1**

- Operacionalização de reuniões, para apresentar aos pais a função e a importância do funcionamento da APP na escola.
- Encontros com os pais, com dinâmicas motivando-os para participar das atividades da escola.

#### **5.3.1 Objetivos específicos**

- Contribuir para a qualificação e entendimento da função da APP na escola.
- Organizar reuniões baseadas em propostas que contemplem a função da APP na escola.
- Incentivar uma participação mais efetiva da APP nas atividades e decisões a serem tomadas na escola.

#### **5.3.2 Período**

- Durante o ano letivo em dois momentos (um no primeiro semestre e outro no segundo semestre).

#### **5.3.3 Público alvo**

- Pais e professores.

### **5.3.4 Recursos**

- Cópias do Estatuto
- Ata.
- Documentos legais.
- Recursos tecnológicos.

### **5.3.5 Responsáveis pela ação**

- Grupo gestor.

## **5.4 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 2**

- Adequar a sala de fotocópia da escola às necessidades dos professores para que eles, uma vez nela incluídos, possam estudar, planejar, organizar diários no sistema online.
- Realizar obras de reforma da sala (pintura, instalação de computadores, ar condicionado...) para deixar o ambiente aconchegante e próprio para os estudos dos professores.
- Intensificar a cobrança, junto à gerência, para obter recursos financeiros para ajudar nos custos.
- Incentivar professores a utilizarem o espaço reestruturado para estudos e planejamento.
- Adquirir novos materiais didáticos para auxiliar no planejamento das aulas.

### **5.4.1 Objetivos específicos**

- Realocar a sala de fotocópia para utilizar como sala de estudos para os professores.
- Disponibilizar materiais que facilitem o estudo e planejamento dos professores.
- Utilizar os recursos provenientes das verbas governamentais e demais contribuições dos pais para fazer a reforma necessária do espaço adaptado.

### **5.4.2 Período**

- Início do ano letivo 2018.



### **5.4.3 Público alvo**

-Docentes.

### **5.4.4 Recurso**

-Recursos financeiros.

### **5.4.5 Responsáveis pela ação**

-Grupo gestor.

-APP.

-Gerência de Educação

-ADR.

## **5.5 DIMENSÃO FINANCEIRA: AÇÕES DA META 1**

- Incentivar a participação dos pais, alunos e professores na Festa Junina da escola.

-Conscientizar pais, professores e alunos na importância da realização da festa para angariar recursos financeiros para a escola.

- Realização de gincana Junina, com coleta de prendas, brincadeiras e socialização da atividades culturais das turmas.

- Integração entre a escola e família através das manifestações culturais, por meio das apresentações na festa junina.

-Buscar sempre parcerias entre a escola e comunidade para a realização da festa junina na escola.

### **5.5.1 Objetivos específicos**

-Viabilizar a participação dos professores, alunos, pais e comunidade em geral para participarem da festa junina da escola.

### **5.5.2 Período**

-Mês de maio e junho de cada ano letivo.

### **5.5.3 Público alvo**

-Alunos, professores, equipe gestora e pedagógica, pais e comunidade em geral.

### **5.5.4 Recursos**

-Material impresso para divulgação.

-Recursos humanos.

-Recursos financeiros.

### **5.5.5 Responsáveis pela ação**

-Equipe gestora.

-Equipe pedagógica.

-Professores.

-Serventes.

-APP.

## **5.6 DIMENSÃO FINANCEIRA: AÇÕES DA META 2**

-Detectar anormalidades nas instalações elétricas da escola objetivando mantê-la em boas condições de funcionamento.

-Solucionar problemas de desarmes intermitentes dos disjuntores internos e geral da escola que provocam queima de equipamentos.

-Formar parcerias.

-Acompanhar o processo de realização da obra na parte elétrica da escola.

### **5.6.1 Objetivos específicos**

- Buscar oportunidades para dispor de serviços e mão de obra para realizar manutenções na parte elétrica da escola.
- Solicitar instalação de transformador elétrico, para suportar instalação de novos aparelhos elétricos na escola.

### **5.6.2 Período**

- Gradativamente durante o ano letivo 2017.

### **5.6.3 Público alvo**

- Todos os trabalhadores, alunos e funcionários da escola.

### **5.6.4 Recurso**

- Recursos financeiros (mão de obra especializada).

### **5.6.5 Responsáveis pela ação**

- Grupo gestor.
- APP.
- Gerência de Educação.
- ADR.

## **5.7 DIMENÇÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 1**

- Buscar parcerias para a construção de sala de estudos pedagógicos.
- Utilizar os recursos provenientes das verbas governamentais para fazer a construção necessária para a sala de estudos.

### **5.7.1 Objetivos específicos**

-Construir uma sala de estudos pedagógicos para possibilitar melhor espaço para planejamento e organização das questões pedagógicas dos professores.

### **5.7.2 Período**

-De abril de 2017 a janeiro de 2019.

### **5.7.3 Público alvo**

-Todos os envolvidos na EEB Cônego Nicolau Gesing.

### **5.7.4 Recurso**

-Recurso financeiro.

### **5.7.5 Responsáveis pela ação**

-Equipe gestora.

-APP.

-ADR.

## **5.8 DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 2**

-Buscar parcerias com especialistas da Saúde do município e municípios vizinhos para conhecer a importância e aprender sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

-Realizar palestras sobre os tipos de deficiências, 2 vezes durante o ano com todas as turmas da escola.

-Desenvolver atividades que envolvam a comunidade escolar com temas relacionados à inclusão.

### **5.8.1 Objetivos específicos**

- Garantir que os indivíduos, independentemente de suas condições sociais ou biológicas, tenham a chance de se inserir não só na escola e no mercado de trabalho, mas na sociedade como um todo.
- Promover aproximação com a secretaria de saúde e unidade de saúde do bairro, visando disponibilizar suporte para as ações que auxiliem os professores, alunos e pais nas questões referentes aos alunos da inclusão (especialistas para dar suporte para maior desenvolvimento dos alunos) .

### **5.8.2 Período**

- Ano letivo 2018.

### **5.8.3 Público alvo**

- Professores, alunos, pais.

### **5.8.4 Recurso**

- Palestras.
- Recursos tecnológicos.

### **5.8.5 Responsáveis pela ação**

- Equipe gestora.
- Equipe pedagógico.
- Profissionais da Saúde.

## 6 AVALIAÇÃO DO PLANO

A gestão da escola é sempre uma construção coletiva envolvendo todos na discussão e tomada de decisões. No cotidiano da escola, a gestão se traduz em ato político, pois, a todo momento implica em tomada de posição de todos os envolvidos da escola (pais, professores, funcionários, alunos).

Colocar em prática todas as metas e ações deste plano é um grande desafio como gestora, para isso será necessário que nos anos de execução do plano, seja feita avaliação a todo o momento e definir entre as metas estipuladas quais as prioridades. Para isso, realizaremos semestralmente reuniões envolvendo todos os segmentos escolares com o objetivo de rever as metas e ações e verificar se as mesmas foram efetivadas. Para execução do Plano de Gestão Escolar será necessário contar também com a APP, Grêmios Estudantil, Conselho Deliberativo, com todos os envolvidos direta e indiretamente no processo, tornando uma gestão democrática.

O Plano de Gestão tem essa função de planejar e organizar as ações da escola, dar um norte, fazer tudo com mais segurança e esse é um dos desafios a ser enfrentado durante toda a vigência deste plano. Em uma unidade escolar, o gestor deve liderar as atividades gerais da escola assumindo um conjunto de responsabilidades a serem partilhadas com os diferentes envolvidos da escola. Já era o tempo em que o diretor centralizava em suas mãos a tomada de decisões e pouco partilhava com a comunidade local e escolar. Com a gestão democrática surge um novo perfil do gestor escolar. Tudo isso contribui para a construção de uma cultura de participação e de gestão democrática na escola.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Plano de Gestão foi concebido com o firme propósito de trabalho de conclusão de curso de Pós Graduação em Gestão Escolar, bem como auxiliar na construção e elaboração de um plano para ser aplicado na EEB Cônego Nicolau Gesing a cumprir a sua missão institucional e alcançar os resultados de excelência pretendidos, indicando um caminho seguro para consolidar as práticas de gestão e responder as expectativas da comunidade escolar em geral a um ensino de qualidade.

Para tanto, foi necessário fazer algumas pesquisas, estudos diagnóstico do espaço da escola, tanto do espaço físico como a parte pedagógica. Para então, serem construídas metas e ações a serem realizadas no decorrer da vigência do plano. Os movimentos de gestão democráticos e de autonomia na unidade escolar trazem consigo novas exigências à construção e reconstrução das práticas pedagógicas, administrativas, financeiras. O plano de ação é muito importante na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social e da formação de cidadãos, oferecendo, ainda a possibilidade de aprender competências e habilidades necessárias e que facilitam inserção social.

A gestão escolar, portanto, deve buscar a participação coletiva e o envolvimento de pessoas, que não só coloquem ideias, mas, que influenciem nos rumos da escola. Nesse processo, é importante a avaliação institucional, como ferramenta para verificar as ações desenvolvidas na busca da excelência, e que os indicadores sejam instrumentos para a mudança, no sentido de alcançar as metas estabelecidas considerando o contexto da escola.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, Inalda Vieira. A Gestão Escolar e o Financiamento da Educação. **Revista de Administração Educacional**. Recife: v. 1, n. 4, jul./dez., 1999.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147.

DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988. In. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

FLORENCIO, Sônia R. Rampim et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Hércules editora, 2015.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009, p.144.

OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de participação**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.

OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing”**. 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: problemas. In: SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.



SOUZA, A.L.L. No contexto da gestão democrática. Texto base da biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011